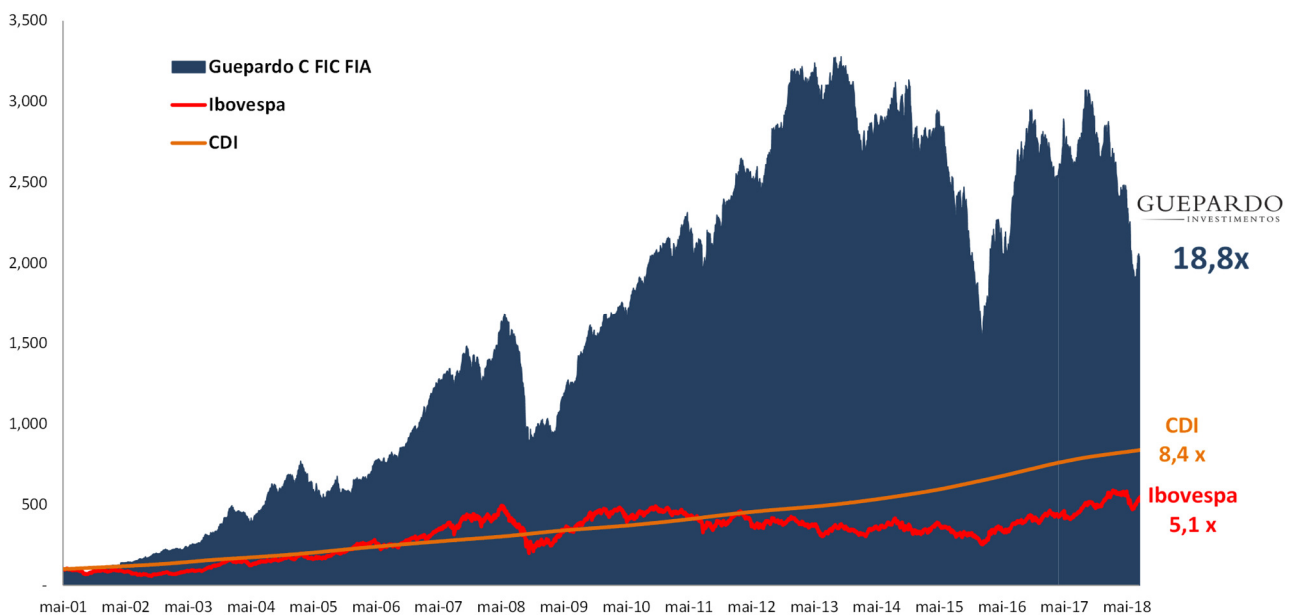


Prezados investidores,

Nesta carta abordaremos os resultados divulgados por nossas empresas referentes ao 2º trimestre de 2018.

A figura I mostra o desempenho do Guepardo C FIC FIA, fundo mais antigo da gestora, desde o seu início até 31/08/2018 *versus* o CDI e o índice Bovespa.

Figura I: Gráfico de Performance do Fundo Guepardo C FIC FIA



Fonte: Guepardo e Bloomberg

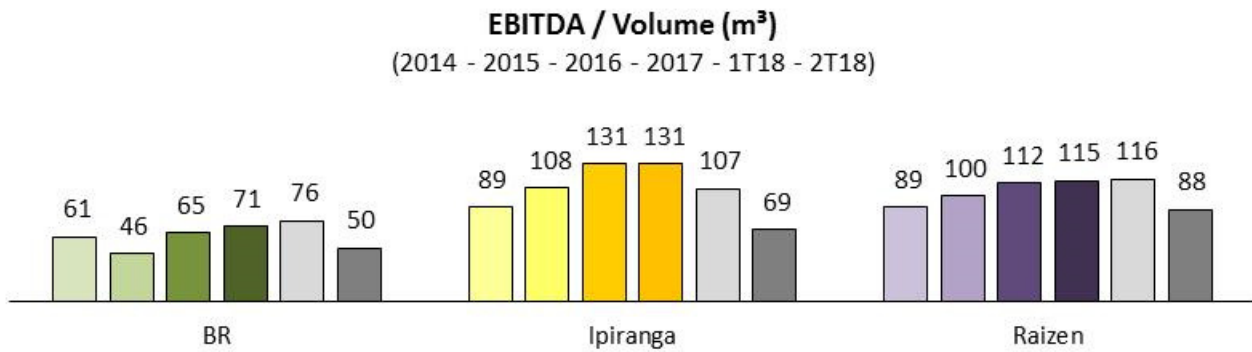
Cosan

Até mesmo o portfólio diversificado da Cosan não ficou imune aos eventos deste trimestre.

A Raízen Combustíveis, conforme esperado, foi afetada pela greve dos caminhoneiros, assim como todas as outras distribuidoras de combustíveis. Além do volume que deixou de ser vendido e a ocorrência de gastos operacionais e logísticos não previstos, a principal perda ocorreu em função da necessidade de repassar o desconto de preço no diesel estocado que havia sido adquirido por um preço maior, conforme determinou o Governo após a greve.

Neste contexto, a distribuidora entregou R\$ 540 milhões de EBITDA no período com margem de 2,8%. Apesar do resultado severamente prejudicado é importante ressaltar que a Raízen foi a distribuidora menos afetada pela greve, apresentando os melhores indicadores operacionais em relação aos seus principais concorrentes. Uma indicação positiva acerca da capacidade de execução dos dirigentes da empresa, mesmo em cenários adversos.

Figura 2: Histórico de EBITDA/Volume da Empresa e de suas Concorrentes



Fonte: ANP.

Além dos efeitos da greve em milho, a Raízen Energia (negócio de açúcar e etanol do grupo) teve sua operação afetada pelo baixo preço da *commodity*, que neste momento se encontra no ciclo de baixa. A estiagem no interior paulista resultou em aceleração da colheita por parte dos produtores neste trimestre, o que impactou ainda mais o preço dos produtos. O aumento da competitividade do etanol em relação à gasolina fez com que as usinas priorizassem a produção do combustível no período.

Diante deste cenário a Raízen Energia tomou a inteligente decisão de seguir estocada acima do que seria normal neste período para aproveitar melhores preços na entressafra. Por conta desta estratégia, a empresa apresentou R\$ 488 milhões de EBITDA Ajustado, 39% menor que o trimestre do ano anterior.

A Comgás apresentou crescimento no volume de gás distribuído de 3%. Mesmo com o segmento industrial impactado pela greve, a conexão de novos clientes e o uso de cogeração de energia compensou este impacto. Em função deste volume maior, do reajuste das margens pela inflação e do controle nas despesas operacionais, a empresa reportou satisfatórios R\$ 491 milhões de EBITDA normalizado.

Neste trimestre, a Cosan executou a recompra de R\$ 598 milhões em ações além da distribuição de R\$ 450 milhões em dividendos, correspondendo a 2,8% (dividendo / valor de mercado). Acreditamos que este movimento do grupo está alinhado com uma estratégia eficiente de alocação de capital.

Apesar do período conturbado e do momento de baixa no ciclo do açúcar, o grupo manteve o *guidance* de EBITDA para o final do ano para todos os seus negócios. Acreditamos que a Cosan se mantém como uma excelente combinação de execução e histórico positivo de alocação de capital.

As ações da Cosan (CSAN3) desvalorizaram 13,4% no 2º trimestre de 2018. Já as ações da Cosan Limited (CZLT33) desvalorizaram 25,3% no mesmo período.

JSL

A JSL apresentou bons resultados no 2T18, mesmo com a paralização da greve dos caminhoneiros, demonstrando melhora de rentabilidade em todas suas unidades de negócio. A operação de logística já começou a apresentar uma normalização de volumes com consequente melhora de rentabilidade. A Vamos¹ continua em sua trajetória acelerada de crescimento, aproveitando as oportunidades surgidas nos últimos trimestres.

¹ Vamos é uma empresa subsidiária integral da JSL focada em *Aluguel de caminhões*

A receita bruta de serviços na operação de logística teve alta de 4%, evidenciando que os volumes já estão em recuperação. O EBITDA desta operação atingiu R\$ 150 milhões, também com alta de 4% na comparação anual. A Receita Bruta de Serviços da Vamos cresceu 36% na comparação anual, com expansão de 2 p.p. na Margem EBITDA.

A Receita Líquida consolidada atingiu R\$ 1,9 Bi, com crescimento de 7% na comparação anual, enquanto o EBITDA teve aumento de 28,3% e atingiu R\$ 391,2 milhões. Essa melhora significativa do resultado consolidado nos deixa confiantes de que as unidades de negócio continuam se desenvolvendo e juntamente com a divulgação de números separados que começou no 1º trimestre de 2018 devem fazer com que o mercado precifique a companhia de forma mais adequada nos próximos meses.

As ações da JSL (JSLG3) desvalorizaram 32,6% no 2º trimestre de 2018.

Movida

A Movida apresentou bons resultados no 2ºT18 demonstrando que as iniciativas tomadas ao longo dos últimos trimestres estão contribuindo positivamente para a melhora da rentabilidade do RAC (Rent a Car). Houve impacto negativo da greve dos caminhoneiros na operação de RAC e de seminovos, mas dentro do cenário apresentado acreditamos que a empresa fez um ótimo trabalho em mitigar tais efeitos.

O número de diárias na operação de RAC cresceu 20% na comparação anual, devido principalmente à expansão da frota realizada ao longo do ano de 2017 assim como a boa taxa de ocupação que atingiu 77,4% no trimestre, um recorde para o período. A Receita média mensal por carro apresentou estabilidade na comparação anual. Já a Margem EBITDA ajustada da operação de RAC alcançou 34,7% no trimestre, um ótimo resultado dada a sazonalidade do período.

A operação de GTF (Gestão e Terceirização de Frota) continuou a expandir sua frota atingindo 21.724 carros ao final do período com crescimento de 54,3% na comparação anual. A Receita Bruta de aluguel teve crescimento de 58,9%, fomentada pelo crescimento da frota e da tarifa média. Essa operação continuará a mostrar expansão em seus resultados a medida que acontece a implantação dos contratos já conquistados.

A operação de venda de seminovos continua sendo o problema. Sua contribuição para o EBITDA ainda é negativa, e o número de carros vendidos foi abaixo do esperado, também impactado pela greve dos caminhoneiros e pela insegurança neste período pré-eleição. Importante ressaltar que a empresa continua a evoluir nas vendas ao varejo, aonde a rentabilidade é maior.

A empresa anunciou ao longo do 2º Trimestre de 2018 um aumento de capital no valor máximo de R\$ 300 milhões. Consideramos que foi um movimento conservador, para fortalecer a estrutura de capital da empresa frente a um cenário político e econômico incerto nos próximos meses e preparar a companhia para um maior crescimento após o período eleitoral. O controlador já se comprometeu a subscrever toda sua participação (R\$ 200 milhões).

As ações da Movida (MOVI3) desvalorizaram 23,9% no 2º trimestre de 2018.

Vulcabrás

A Vulcabrás reportou resultados fracos no 2T18, impactado principalmente por fatores extraordinários como a greve dos caminhoneiros e a Copa do Mundo.

A greve afetou o abastecimento das fábricas que ficaram 15 dias sem o recebimento de matérias-primas e sem a expedição de produtos acabados, levando a empresa a conceder dez dias de férias aos funcionários e a paralisar as operações nas fábricas. Além disso, as vendas dos varejistas foram duramente impactadas por conta do desabastecimento das lojas ou pelo menor apetite do consumidor.

Como resultado, a Receita Líquida da Vulcabrás caiu 9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, sendo a linha de calçados esportivos a principal responsável com uma queda de 14,7%. Devido ao menor volume produzido no período e a consequente menor diluição dos custos fixos, a Margem Bruta apresentou queda de 4,1% para 34,4%. O EBITDA ajustado apresentou queda de 32% e a Margem EBITDA ajustada caiu 5,5% para 15,7%.

Acreditamos que esse foi um trimestre atípico e que a companhia deve retomar os volumes e as margens ao longo do próximo ano.

No início de julho a empresa anunciou que está em processo de negociação para aquisição da Under Armour Brasil com o intuito de se tornar a distribuidora e licenciada exclusiva da marca no país. A Under Armour é uma das maiores empresas de artigos esportivos do mundo e possui um enorme potencial dentro do Brasil, sendo mais uma avenida de crescimento para a Vulcabrás.

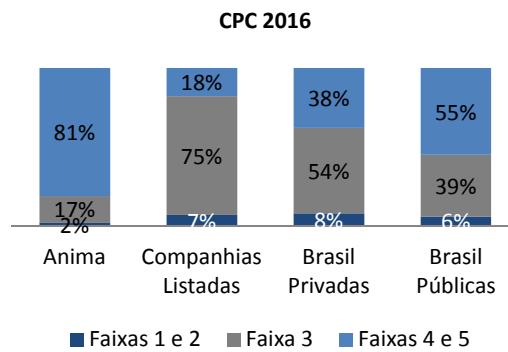
As ações da Vulcabrás (VULC3) desvalorizaram 23,9% no 2º trimestre de 2018.

Anima

A Anima Educação já fez parte das carteiras da Guepardo por diversas vezes desde 2015. A última vez que havíamos investido na empresa foi no fim de 2016 com o desinvestimento ao longo de 2017. Os investimentos sempre foram pequenos dentro da carteira porém com rentabilidade muito boa. Dado a mais recente desvalorização do papel montamos uma posição relevante dentro da carteira.

A Anima Educação é uma empresa do setor de educação focado no Ensino Superior. No fim do 2T18 a empresa possuía 97,9 mil alunos, sendo: 89,5 mil de Graduação; 5,5 mil de Pós; 1,8 mil de Ensino a Distancia (EAD); e 1,1 mil do Ensino Básico e Técnico. Os alunos com FIES representam aproximadamente 20% da base de alunos de Graduação (chegaram a 50% em 2014) e aproximadamente 3% da captação. As principais instituições da companhia são: Universidade São Judas Tadeu (SP); UNA e Uni-BH em (MG); e Unisociesc (região Sul do Brasil). O grupo possui instituições com alta qualidade acadêmica (avaliado pelo MEC), conforme demonstrado no gráfico 3 do Conceito Preliminar de Curso – indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação.

Figura 3: Desempenho dos Cursos da Ânima no CPC



Fonte: INEP

A empresa sofreu bastante nos últimos anos por conta da redução no FIES e da crise econômica que o país passou nos últimos anos. A captação de novos alunos caiu bastante durante esse período e, como consequência da desalavancagem operacional, as margens da companhia contraíram bastante.

Para solucionar esse problema, a empresa reestruturou a área comercial em 2017 e no 1º semestre de 2018 já apresentou sinais de recuperação na captação. Entretanto, esse número melhor veio acompanhado de um maior nível de descontos nas mensalidades. Imaginamos que com a recuperação da economia os níveis de desconto serão reduzidos, o que contribuirá positivamente para recuperação das margens da companhia.

Hoje, a empresa possui a menor margem dentre as empresas do setor listadas na bolsa. Os fatores que explicam essa diferença são: baixa exposição ao EAD, salários dos professores que variam de acordo com a região, menor eficiência no ensalamento (número de alunos por sala de aula) e maior representatividade de unidades recém-inauguradas e de instituições adquiridas.

A empresa está implementando um novo modelo curricular para melhorar o ensalamento de suas unidades. Entretanto, como a mudança está sendo realizada apenas para as novas turmas, a recuperação de margens é lenta e gradual. Com relação às instituições recém-adquiridas, a empresa está aos poucos implantando os processos e convergindo os sistemas para melhorar a rentabilidade dessas operações. As unidades recém-inauguradas possuem alguns anos para maturar e chegar à mesma rentabilidade das unidades maduras.

Acreditamos nesses projetos e na recuperação das margens. Porém, como mencionado acima, esse processo será lento e gradual. Na nossa visão, os preços atuais não contemplam a melhora de rentabilidade, muito menos o plano de expansão e eventuais aquisições que ficam como opcionalidade na tese de investimentos.

As ações da Anima (ANIM3) desvalorizaram 35,8% no 2º trimestre de 2018.

Rumo

A Rumo apresentou desempenho operacional forte no segundo trimestre deste ano. Mesmo com a greve dos caminhoneiros prejudicando o transporte de mercadorias no período, o volume transportado cresceu 9% contra o mesmo período do ano anterior.

Para tentarmos avaliar o impacto da greve, os volumes transportados nos meses de abril e junho cresceram 15% e 16%, respectivamente, indicando que caso não houvesse o evento em maio o crescimento do trimestre seria algo próximo destes números.

Este crescimento permitiu a Rumo diluir custos fixos e apresentar EBITDA de R\$ 844 milhões (15% maior do que no ano anterior) e 2 p.p. de crescimento de margem para 50,7%.

O indicador de alavancagem se manteve estável em 2,6x. A companhia anunciou a aprovação de uma linha de crédito de R\$ 2,9 bilhões com o BNDES que deve servir para financiar os investimentos a serem feitos na malha paulista após a aprovação da renovação da concessão.

A empresa ainda não foi capaz de reverter seu prejuízo, apresentando resultado negativo de R\$ 34 milhões no trimestre. Importante ressaltar que neste período ocorreram despesas financeiras extraordinárias de R\$ 116 milhões decorrentes do pagamento adiantado de debêntures com uma taxa maior que foi substituída por debêntures com taxas menores emitidas recentemente. Caso não houvesse esta despesa, a empresa reportaria lucro no período.

As perspectivas para a empresa se mantêm positivas, devendo se manter a tendência de desalavancagem e continuar a executar o plano de investimentos para suportar o crescimento do volume transportado. A tabela do frete mínimo está em discussão no STF e, se aprovada, deve aumentar a competitividade da Rumo em relação ao transporte rodoviário.

As ações da Rumo (RAIL3) valorizaram 10,2% no 2º trimestre de 2018. Já as ações da Cosan Logística (holding da Rumo – RLOG3) desvalorizaram 1,8% no mesmo período.

Aliansce

A Aliansce continuou apresentando melhora nos resultados apesar dos eventos extraordinários que ocorreram no período. A empresa apresentou redução de 21,1% nos Custos Caixa (custos excluindo depreciação e amortização), impulsionada pela queda de 22% nos custos operacionais dos shoppings e pela queda de 29,4% da PDD (Provisão de Devedores Duvidosos). Assim, o EBITDA ajustado cresceu 7,2% com margens expandindo 6% para 74,4%.

O crescimento de EBITDA só não foi maior devido a retração de 0,4% da Receita Operacional Líquida. Apesar do menor nível de descontos, da greve dos caminhoneiros, da Copa do Mundo e dos menores valores de inflação compensaram o efeito positivo da redução dos descontos e a receita de locação apresentou queda de 0,5%.

Além desses fatores, a estratégia comercial também está impactando temporariamente a receita de locação. A empresa está atraindo lojistas com maior potencial de vendas o que levará a maiores aluguéis no futuro. Entretanto, para atrair esses lojistas, a empresa concede carências de aluguel e/ou condomínio, impactando momentaneamente a linha de receitas da companhia. A receita de estacionamento também sofreu por conta do menor fluxo de veículos nos períodos da greve e da Copa do Mundo. Essa linha apresentou crescimento de apenas 1% no período.

O SSS (*Same Store Sales*) da empresa apresentou queda de 0,4% devido aos eventos já mencionados acima. Entretanto, todas as outras métricas operacionais apresentaram evolução positiva quando

comparados com o mesmo período do ano anterior. O custo de ocupação caiu 0,30% para 10,4%, a taxa de ocupação aumentou 0,40% para 96,1% e a inadimplência caiu 1,9% para 1,8%.

Acreditamos em uma recuperação ainda maior nos resultados da Companhia conforme as condições especiais cedidas aos novos lojistas acabem e a economia melhore.

No começo de julho a empresa anunciou que iniciou conversas com a empresa Sonae Sierra Brasil para possível combinação das operações, o que poderá trazer sinergias para o negócio.

As ações da Aliansce (ALSC3) desvalorizaram 19,0% no 2º trimestre de 2018.

BRF

A BRF apresentou um resultado fraco no 2T18, bastante impactado pela greve dos caminhoneiros, Operação Trapaça da Polícia Federal, custos com reestruturação corporativa e restrições em alguns de seus principais mercados de exportação como Europa e China.

Apesar disso, foram tomadas atitudes importantes para um bom desempenho futuro, assim como foram identificadas fontes de melhora de rentabilidade que deverão levar a BRF a um melhor desempenho no futuro.

A nova administração identificou oportunidades para ampliação de eficiência com previsão de impacto positivo no EBITDA da ordem de R\$ 515 milhões em 2018 e pelo menos R\$ 1,2 bilhão em 2019. Além disso, foi anunciado durante o 2º trimestre de 2018 um Plano de Reestruturação Operacional e Financeira que prevê, entre outros aspectos, o desinvestimento de ativos localizados na Argentina, na Europa e na Tailândia, a venda de ativos não-operacionais e de participações minoritárias, a readequação dos níveis de estoque de matérias-primas congeladas e de produtos acabados e a securitização de recebíveis. Essas ações em conjunto devem resultar na geração de cerca de R\$ 5 bilhões em Caixa. Junto com este plano, a empresa firmou um compromisso de reduzir a alavancagem, medida pela relação dívida líquida/EBITDA Ajustado, a 4,35x ao final de 2018 e a 3,0x ao final de 2019.

Também foi efetuado no período um importante alongamento nos prazos de dívida, com captações e rolagens de mais de R\$ 4 bilhões, dando o conforto necessário para que a empresa possa trabalhar no aumento de rentabilidade.

Entrando mais especificamente no resultado do trimestre, a Receita Líquida atingiu R\$ 8,2 bilhões, com crescimento de 2% na comparação anual. O EBITDA ajustado atingiu R\$ 373 milhões com margem de 4,6%. Embora seja uma margem bastante aquém do potencial da empresa, acreditamos que a mesma reflita um momento conjuntural, longe de ser uma nova realidade para o negócio. Fato este que é corroborado pela queda similar de rentabilidade obtida pelo principal concorrente.

Apesar do resultado abaixo do esperado, acreditamos que a empresa está no caminho correto para retomar melhores níveis de rentabilidade. O curto prazo provavelmente ainda será desafiador, mas acreditamos numa expansão significativa dos resultados no médio prazo.

As ações da BRF (BRFS3) acumularam desvalorização de 21,5% no 2º trimestre de 2018.

Fras-le

A Fras-le apresentou resultados dentro do esperado no 2º trimestre de 2018, com um bom desempenho tanto da empresa pré-aquisições quanto das aquisições consolidadas ao longo dos últimos trimestres, sendo que essas empresas adquiridas devem apresentar melhora significativa de resultado nos próximos trimestres.

A Receita Líquida atingiu R\$ 282,6 milhões e o EBITDA ajustado 34,3 milhões, resultando em uma margem de 12,1%. Como já comentado no trimestre anterior, a rentabilidade deve melhorar na medida em que as sinergias das aquisições serão extraídas, especialmente na Jurid que ainda não contribui para a geração de EBITDA.

Como evento subsequente, a Fras-le anunciou a aquisição da Fremax por R\$ 180 milhões. É uma empresa bastante complementar, que fortalece a participação da Fras-le nos segmentos de reposição e exportação. A aquisição foi um pouco mais cara que as anteriores levando em conta os múltiplos pagos, o que acreditamos que se justifica dado o bom nível de rentabilidade já alcançado pela empresa e as sinergias esperadas.

As ações da Fras-le (FRAS3) desvalorizaram 16,4% no 2º trimestre de 2018.

Rentabilidade dos Fundos

Abaixo, seguem os resultados dos fundos ao longo dos diversos períodos:

Rentabilidade	ANO 2018	3 ANOS*	5 ANOS*	10 ANOS*	15 ANOS*	PATRIMÔNIO LÍQ. *
Guepardo FIC FIA ¹	-32,1%	-27,9%	-37,4%	20,8%	-	R\$ 43.039.688,66
Guepardo C FIC FIA ²	-31,2%	-27,4%	-38,7%	15,0%	641,9%	R\$ 10.072.037,90
Guepardo Institucional FIC FIA	-31,2%	-27,6%	-38,6%	-	-	R\$ 54.511.232,73
Guepardo Institucional 60 FIC FIA	-31,2%	-27,8%	-36,7%	-	-	R\$ 68.107.453,72
Guepardo Allocation FIC FIA ¹	-32,2%	-28,2%	-37,6%	-	-	R\$ 11.119.285,61
Guepardo 60 FIC FIA ¹	-32,1%	-28,3%	-37,6%	-	-	R\$ 17.686.586,00
Guepardo Escalonado Institucional FIC FIA	-31,3%	-28,0%	-	-	-	R\$ 25.029.013,89
Ibovespa	0,4%	37,1%	61,6%	17,9%	490,7%	
IGP-M + 6% a.a.	10,5%	41,3%	82,3%	216,6%	489,1%	
IPCA + 5% a.a.	6,3%	35,6%	75,9%	194,7%	388,6%	
CDI	4,3%	38,2%	71,4%	175,7%	469,7%	

*Data Base: 29/06/2018

Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito (FGC). Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável com poucos emissores. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de no mínimo, 12 meses. Rentabilidade líquida de taxas e bruta de impostos. Consulte o prospecto e o regulamento do fundo para obter informações sobre o uso de conversão de cotas, objetivo e público alvo. Verifique se a conversão e liquidação financeira dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa da do pedido. Ouvidoria Guepardo Investimentos – (11) 3103-9200 ou contato@guepardoinvest.com.br. Este material técnico não corresponde à lâmina de informações essenciais, que se encontra disponível no site dos respectivos administradores.

¹ Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

² O histórico apresentado considera a rentabilidade do Clube de Investimentos Guepardo ("Clube"), que iniciou operações em 18 de maio de 2001 e, nos termos do art. 104 da Instrução CVM n. 409/04, foi transformado em 30 de setembro de 2013 em Guepardo C FIC FIA. Durante todo o período, a estratégia do fundo manteve-se inalterada, assim como gestor e administrador. Do início de seu funcionamento até 05 de setembro de 2012, o benchmark de performance considerado foi IGP-M +6% a partir desta data, por determinação do Ofício Circular BM&F Bovespa 028/12, o benchmark passou a ser o IBOVESPA, mantendo-se até a atualidade.

Atenciosamente,

Equipe Guepardo Investimentos.

Aviso Legal

O CONTEÚDO DESSA CARTA É MERAMENTE INFORMATIVO. NÃO SE TRATA DE ANÁLISE OU RELATÓRIO DE ANÁLISE, E NÃO SE DESTINA À PUBLICAÇÃO, DIVULGAÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO A TERCEIROS. O GESTOR NÃO SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS ERROS DE AVALIAÇÃO E OMISSÕES. OS COMENTÁRIOS, DADOS E FIGURAS APRESENTADOS NESTE DOCUMENTO FORAM PRODUZIDOS MERAMENTE PARA USO INTERNO DO GESTOR, NÃO FORAM SUBMETIDOS À ANÁLISE DO ADMINISTRADOR, E TAMPOUCO FORAM RECONCILIADOS POR CONTADOR OU AUDITADOS POR AUDITOR INDEPENDENTE. PORTANTO, TAIS INFORMAÇÕES NÃO SUBSTITUEM DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OU QUAISQUER OUTRAS INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS PRODUZIDAS POR FUNDOS GERIDOS PELO GESTOR. PODE HAVER DISCREPÂNCIAS EM RELAÇÃO A INFORMAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS EM VISTA DE UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÕES PARTICULARES DO GESTOR. ALGUMAS DAS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTA CARTA PODEM SER BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. O GESTOR NÃO SE RESPONSABILIZA POR USO QUALQUER FEITO, SEJA PELO RECEPTOR DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS, SEJA POR TERCEIROS QUE EVENTUALMENTE VENHAM A ELAS TER ACESSO. TAMPOUCO O GESTOR SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS PREJUÍZOS OU DANOS CAUSADOS PELA UTILIZAÇÃO DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS. O RECEPTOR NÃO DEVE TOMAR DECISÕES DE INVESTIMENTO COM BASE NESSAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES. O INVESTIDOR DEVE TOMAR SUAS PRÓPRIAS DECISÕES DE INVESTIMENTO. O MATERIAL É SIGILOSO E FOI PRODUZIDO APENAS PARA PROVEITO NAS CONDIÇÕES REFERIDAS ACIMA. SOB AS PENAS DA LEI, O RECEPTOR SE COMPROMETE A MANTER A CONFIDENCIALIDADE DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS, ABSTENDO-SE DE RETRANSMITIR-LAS A OUTRAS PESSOAS NÃO AUTORIZADAS PREVIAMENTE PELO GESTOR, NÃO IDENTIFICADAS, OU TERCEIROS QUAISQUER. EM RELAÇÃO AOS FUNDOS APRESENTADOS, LEIA OS RESPECTIVOS PROSPECTOS E OS REGULAMENTOS DOS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO (FGC). OS FUNDOS DO GESTOR PODEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL COM POUCOS EMISSORES. VERIFIQUE SE ESTES FUNDOS UTILIZAM ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS QUOTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DOS RESPECTIVOS COTISTAS DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. VERIFIQUE SE OS FUNDOS ESTÃO AUTORIZADOS A REALIZAR APLICAÇÕES EM ATIVOS FINANCEIROS NO EXTERIOR. AS RENTABILIDADES PORVENTURA MENCIONADAS NÃO SÃO ISENTAS DE IMPOSTOS. PARA FUNDOS QUE PERSEGUEM A MANUTENÇÃO DE UMA CARTEIRA DE LONGO PRAZO, NÃO HÁ GARANTIA DE QUE TERÃO O TRATAMENTO TRIBUTÁRIO PARA FUNDOS DE LONGO PRAZO. VERIFIQUE SE A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA E CONVERSÃO DOS PEDIDOS DE RESGATE DE QUALQUER DOS FUNDOS MENCIONADOS OCORREM EM DATA DIVERSA DO RESPECTIVO PEDIDO. OUVIDORIA GUEPARDO INVESTIMENTOS – (11) 3103-9200 OU CONTATO@GUEPARDOINVEST.COM.BR.